



**FACULDADE UNB DE PLANALTINA
CIÊNCIAS NATURAIS**

**Autora: MYLENA STEFANNY XAVIER
Orientadora: Profa. Dra. VIVIANE APARECIDA DA SILVA FALCOMER**

**REVISÃO DE LITERATURA SOBRE OS IMPACTOS EMOCIONAIS CAUSADOS
PELO ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DA COVID-19 EM ESTUDANTES
ADOLESCENTES**

PLANALTINA-DF

2022



**FACULDADE UNB DE PLANALTINA
CIÊNCIAS NATURAIS**

**Autora: MYLENA STEFANNY XAVIER
Orientadora: Profa. Dra. VIVIANE APARECIDA DA SILVA FALCOMER**

**REVISÃO DE LITERATURA SOBRE OS IMPACTOS EMOCIONAIS CAUSADOS
PELO ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DA COVID-19 EM ESTUDANTES
ADOLESCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, como exigência parcial para a obtenção de título de Licenciado do Curso de Ciências Naturais, da Faculdade UnB Planaltina, sob a orientação da Profa. Dra. Viviane Aparecida da Silva Falcomer

PLANALTINA-DF

2022

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado à minha família e meus amigos, pelo apoio e incentivo nessa caminhada. Sem vocês eu não seria nada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha mãe Débora e meus avós, Levina e João, que são essenciais na minha vida e que sempre me apoiaram, incentivaram e me ajudaram nessa mudança de Uberlândia para Brasília. Agradeço a eles por ter tido paciência comigo, mesmo quando eu passava dias e até mesmo semanas sem mandar mensagem porque durante a correria eu acabava me esquecendo. Agradeço também às minhas irmãs, Andrezza e Sophia, que sempre torceram por mim e não me deixaram desistir, vocês são a minha fortaleza!

Agradeço também às minhas amigas, Isadora e Giovanna, que estiveram comigo desde o ensino médio, quando eu nem pensava em prestar vestibular, me apoiaram, me incentivaram, sofreram e vibraram comigo. Agradeço também a minha amiga Bruna, que me acolheu por quase um ano na sua casa, foi minha parceira de estudos, trabalhos, choros e alegrias. Quero agradecer também a minha amiga Natália, que além de ter sido minha âncora durante o curso todo, me emprestou sua família, Elvio, Márcia e Juju, que sempre me fizeram sentir em casa, mesmo quando eu passava quase uma semana lá. Agradeço também a Maria, que me apoiou, sofreu comigo e me deu muitos abraços. E aos meus amigos, Lais, Gabrielly, João Lucas, Laíne, que me fizeram dar risadas e deixaram tudo mais leve fica também o meu agradecimento. Quero agradecer também a minha orientadora, Viviane Falcomer, que me ajudou e me apoiou mesmo quando tudo parecia perdido. Agradeço também a Juliana Caixeta, que tem os abraços e palavras mais confortantes desta Universidade e que me inspira a cada dia.

Quero agradecer também a família que me acolheu e me acolhe até hoje, Edina, Newton, Isabella, Iasmyn, Inglity, Laura, Jailson, Guilherme, Kayo, Fernanda, João, Zeli, Gabriela, Nice, e que foram muito importantes na minha caminhada e fizeram tanto por mim.

Por último, mas não menos importante, quero agradecer a Isabella que foi quem mais me ajudou nessa trajetória, torceu por mim, me apoiou, incentivou, abraçou, confortou, deu conselhos, comemorou cada conquista, que me deu força, aguentou os meus dias de estresse e ansiedade e me obrigou a não desistir da faculdade. Obrigada por tudo!

RESUMO: No início de 2020, enfrentamos um momento pandêmico da COVID-19, com a circulação do vírus Sars-Cov-2, uma das medidas tomadas para diminuir o contágio, foi o isolamento. O isolamento teve consequências não somente na educação, saúde, economia mas também na saúde mental da população em geral e principalmente em crianças e adolescentes. Essa pesquisa teve como objetivo fazer um levantamento da literatura sobre o impacto psicológico dos estudantes causado pelo isolamento social e a pergunta norteadora é: “As consequências psicológicas causadas em adolescente provocadas pelo isolamento social na pandemia já foram estudadas?” Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica a qual possibilitou a seleção de três produções acadêmicas de acordo com o tema escolhido, idioma em português e publicados no período de 2020 a 2022. Analisando esses trabalhos, foi possível notar que todos demonstraram os efeitos negativos no emocional dos adolescentes e que repercutiram, após o isolamento social, com graves consequências. .

Palavras-Chave: pandemia; saúde mental; adolescentes.

ABSTRACT: In early 2020, we faced a pandemic moment of COVID-19, with the circulation of the Sars-Cov-2 virus, one of the measures taken to reduce contagion, was isolation. Isolation had consequences not only on education, health, economy but also on the mental health of the general population and especially on children and adolescents. This research aims to survey what has already been studied about the psychological impact of students caused by social isolation and the guiding question is: “Have the psychological consequences caused in adolescents caused by social isolation in the pandemic been studied?”. This work is a bibliographical review of three articles selected according to the chosen theme, language and published in the period from 2020 to 2022. social isolation remained serious consequences in adolescents.

KEYWORDS: pandemic; mental health; teenagers.

1 - INTRODUÇÃO

A adolescência é caracterizada como uma fase determinante para a formação de hábitos e comportamentos sociais, pois os adolescentes sentem maior necessidade de interação, têm maior vulnerabilidade aos estímulos sociais, além da formação da identidade, da puberdade e alterações na voz e no corpo (GADAGNOTO, *et al.*, 2022; ALVES, 2020).

Os hábitos comportamentais adquiridos nessa idade podem ter um grande valor na fase adulta, pois podem impedir ou permitir um maior aproveitamento do seu próprio potencial (ALVES, 2020).

A formação da identidade é influenciada tanto pelo social quanto pelo emocional. Portanto, nesta etapa é importante a atenção e instrução no âmbito familiar e escolar (ALVES, 2020).

De acordo com a Constituição Federal (1988) Art. 205, a educação é um direito de todos e dever tanto do Estado quanto da família e deve ser incentivada em conjunto com a sociedade, visando a formação do estudante para o desempenho da cidadania, preparação para o trabalho e sua participação social (BRASIL, 1988).

A escola além de possuir o papel de fornecer formação intelectual e moral aos alunos, também possui a função de inserção social, ou seja, o ambiente escolar é uma instituição social (SILVA; FERREIRA, 2014), na qual se encontra uma grande diversidade de alunos, professores, colaboradores e diretores, pessoas de todas as classes sociais, raças, cor, cultura e crença (SILVA; FERREIRA, 2014). Por isso, nesse ambiente existem muitas demandas sociais entre elas estão: “o preconceito, a discriminação, desobediência, intolerância, evasão escolar, violência escolar, bullying, entre outros” (SILVA; FERREIRA, p. 6, 2014).

No início de 2020, enfrentamos um momento pandêmico da COVID-19, com a circulação do vírus Sars-Cov-2, popularmente chamado de Coronavírus. No Brasil, o governo declarou estado de emergência em 12 de março de 2020, depois do primeiro caso confirmado. Para reduzir a propagação do vírus e impedir as cadeias de transmissão, o fechamento de escolas foi uma das medidas adotadas e com isso, cerca de 90% da população estudantil mundial foi afetada pelo fechamento de escolas (SILVA; ROSA, 2021).

Além das escolas, por efeito da COVID-19 fecharam incontáveis estabelecimentos e instituições e isso trouxe diversas consequências em várias

áreas, entre elas: econômica, social, cotidiano, adaptações, desemprego e saúde mental (PORTO, 2020)

A pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2), que iniciou em dezembro de 2019 na China, apresentou diferentes riscos à saúde da população do mundo todo e que não se limitaram apenas ao contágio e sintomas da doença, como também ajudaram no aumento ou agravamento de transtornos mentais (GADAGNOTO *et al.*, 2022).

Os adolescentes por estarem em fase de desenvolvimento tornam-se um grupo mais vulnerável aos efeitos psicossociais da pandemia da COVID-19. A pandemia trouxe uma ruptura da rotina e no modo de viver da população, resultado das medidas de distanciamento social, como: o fechamento temporário de escolas, serviços e outras atividades. Essas mudanças “expuseram um cenário social sombrio que tem o potencial de afetar o bem-estar e o desenvolvimento de uma geração de crianças e adolescentes globalmente” (GADAGNOTO *et al.*, 2022).

Por causa da pandemia, as redes de ensino incluíram o Ensino Remoto Emergencial com o objetivo de manter as atividades educacionais, no qual os professores tiveram que se adaptar ao formato online para ensinar os conteúdos. Essas atividades foram impostas para tentar reduzir o dano nesse período de ausências das aulas presenciais (CORDEIRO, 2020).

O ensino remoto não alcançou todos os estudantes e, entretanto, foi uma das estratégias mais utilizadas para dar continuidade às atividades escolares. Esse sistema, durante a pandemia da COVID-19, contribuiu para explicitar as disparidades existentes e para a exclusão de diversos grupos vulneráveis, entre eles estão os estudantes que não têm acesso às tecnologias digitais, estudantes com deficiência e os que não possuem uma moradia adequada (ROSA, 2021).

As medidas tomadas para enfrentar a pandemia “poderão certamente aprofundar o cenário de exclusão e segregação, acabando por gerar um aumento no índice de desigualdades” (OLIVEIRA *et al.*, 2021, p.14). Por mais que algumas escolas tenham tomado medidas para diminuir a desigualdade, como a distribuição de trabalho impresso, e manter a qualidade do ensino, não assegura-se que houve uma comunicação clara entre professores e alunos na explicação das atividades a serem desenvolvidas (OLIVEIRA *al.*, 2021).

Outro fator preocupante, durante a pandemia, é a evasão escolar, segundo Oliveira *et al.*, (2021), o Conselho Nacional da Juventude fez uma pesquisa que demonstrou que 29% dos jovens de 15 a 29 anos pensaram em não voltar para o

ambiente escolar depois do fim do isolamento social.

Como sabemos, a escola não contribui apenas no saber científico e na formação de conhecimento, ela está ligada à cultura, relações sociais e afetivas (SILVA; FERREIRA, 2014). Ou seja, é o ambiente escolar que prepara o indivíduo para o mundo adulto e ensina a respeitar as diferenças (SILVA; FERREIRA, 2014).

O isolamento teve consequências não somente na educação, mas também na saúde mental da população em geral e principalmente em crianças e adolescentes, que segundo Cunha *et al.* (2021) durante e após o isolamento da COVID-19 tendem a desenvolver sintomas de depressão e ansiedade, causados pelo afastamento durante a quarentena.

Com a pandemia ocorreu o aumento do uso de telas, que aliviou em partes o isolamento, por trazer essa proximidade com quem está distante e manteve a interação social mesmo sem contato físico. Contudo, o uso frequente desse recurso pode trazer efeitos negativos principalmente para o grupo infanto-juvenil, pois pode se tornar um vício e também gerar distorção de imagem corporal, por ser um lugar sem filtros e com muita violência verbal (CUNHA *et al.*, 2021).

A saúde mental foi uma das áreas mais afetadas durante a pandemia. Em crianças e adolescentes, o isolamento trouxe fatores que justificam esse impacto psicológico, como o tédio, medo de contrair a COVID-19, perda de familiares e amigos, relações sociais cortadas bruscamente e o tempo de isolamento (CUNHA *et al.*, 2021).

Estudos demonstraram que houve uma piora na gravidade das crianças e adolescentes que já possuíam um diagnóstico de transtornos psicológicos antes da pandemia e “dois estudos alertaram para a piora de quadros de transtorno do espectro autista e síndrome de tourette” (RIBEIRO, p.14, 2021).

Outro problema encontrado foi que não existe nenhum local onde se possa tratar das consequências psicológicas após o isolamento e por isso se faz necessário a criação de uma política de tratamento adequada para o grupo infanto-juvenil para reduzir esses efeitos causados pelo isolamento social (RIBEIRO, 2021).

Essa pesquisa teve o objetivo de fazer um levantamento bibliográfico sobre o impacto psicológico nos estudantes causado pelo isolamento social causado pela COVID-19. A questão norteadora que guia o nosso trabalho é: “As consequências psicológicas causadas em adolescente provocadas pelo isolamento social na pandemia já foram estudadas?”

Esse estudo é importante para que os professores, principalmente do ensino

fundamental, reflitam sobre como o distanciamento social e a pandemia afetaram os adolescentes e o retorno das aulas presenciais, para que compreendam quais foram as consequências deixadas nos estudantes e para buscar ações com a finalidade de diminuir essas consequências. Além dos professores atuais do ensino fundamental, esse estudo é essencial para a reflexão dos futuros docentes, para analisarem e repensarem sobre o ensino e as relações sociais dos estudantes, se caso nos encontrarmos diante desse cenário novamente.

2 - METODOLOGIA

Este trabalho tem uma abordagem qualitativa e trata-se de uma revisão bibliográfica, com o intuito de analisar e responder a nossa questão norteadora. A busca foi realizada no Google Acadêmico e as palavras buscadas foram: "impactos sociais" + educação e "pandemia covid 19" + "ensino fundamental" + escola + isolamento + comportamentos, também foi utilizado um filtro para selecionar artigos a partir de 2020 e somente em Português.

Assim, foram encontrados 295 trabalhos acadêmicos, que foram eliminados após posterior leitura do título e resumo, os que não abordavam sobre isolamento e impactos psicológicos nos adolescentes. Restando oito trabalhos que também passaram por mais uma triagem de leitura completa e ao fim, foram selecionados três trabalhos acadêmicos que apresentavam relação com o tema escolhido.

A análise foi feita por meio da leitura dos artigos e para facilitar a identificação foi feito um quadro (Quadro 1) com nome do trabalho, nome do autor, e demais dados referente a sua publicação.

Quadro 1. Identificação da literatura utilizada.

nº	Título do trabalho	Autor(es)	Tipo de publicação	Ano
1	Repercussões do isolamento social durante a pandemia de Covid-19 no cotidiano	Ariana Paula da Silva	Dissertação de Mestrado da Universidade Federal de Minas Gerais	2021
2	Estresse tóxico e sua influência sobre a infância e adolescência durante a pandemia COVID-19: um comparativo em escolas públicas e privada do município de Paulo Afonso-BA	Láís Costa Matias, <i>et al.</i>	Research, Society and Development, v. 11, n. 11, e488111133921,	2022
3	A saúde do adolescente em tempos da COVID-19: <i>scoping review</i>	Wanderlei Abadio de Oliveira <i>et al.</i>	Caderno de Saúde Pública, v. 36, n. 8.	2020

Fonte: Autora (2023)

3 - RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a pesquisa foram selecionadas três produções acadêmicas, a primeira foi uma dissertação de mestrado de Silva (2021) que realizou uma pesquisa com 27 adolescentes de 12 a 17 anos que foram divididos em 4 grupos focais. Esses adolescentes relataram que nos primeiros meses de quarentena notaram que a pandemia os deixou mais preocupados, entediados, nervosos, tristes e ansiosos e que isso acabou afetando a saúde emocional.

Entre os fatores que impactaram a saúde mental dos indivíduos, de acordo com os entrevistados, podemos salientar o isolamento físico, medo da infecção, duração prolongada da pandemia, solidão e redução das interações sociais. A acentuação do sintoma de ansiedade pode ser relacionada com imediatismo que é uma das características dos adolescentes (SILVA, 2021).

Outros fatores relatados pelos estudantes foi adiamento e até cancelamento dos planos futuros, como formaturas e viagens, que causaram o entristecimento dos estudantes e até mesmo sensação de “sufocamento” relatado por um adolescente do Grupo focal 3 que teve que cancelar a viagem dos sonhos que iria fazer em maio de 2020 (SILVA, 2021).

Além dos fatores relatados acima, ainda houve a preocupação com os familiares, principalmente os que estão nos grupos de risco, em contrair a doença. Um adolescente do Grupo focal 2 relatou que teve medo dos avós contraírem a doença, pois eles são do grupo de risco e acreditava que eles não compreendiam bem o que estava acontecendo em relação a pandemia (SILVA, 2021).

Para diminuir a ansiedade, frustrações, tristezas muitos adolescentes buscaram formas de se distrair e encontrar uma força para esse momento que causou tantas mudanças na rotina, e esse apoio foi buscado na fé, amigos, práticas religiosas, tocar ukulele, leitura, conversas e filmes (SILVA, 2021).

“Entre os adolescentes participantes deste estudo chama a atenção a recorrência dos relatos de ansiedade, preocupação, tristeza entre outros” (SILVA, p.58, 2021) Como podemos notar, houve consequências na saúde mental em reflexo ao isolamento prolongado causado pela pandemia e isso contribuiu para o aumento da vulnerabilidade dos adolescentes no adoecimento mental (SILVA, 2021).

O segundo trabalho selecionado foi um artigo de Matias *et al.* (2022) que realizaram uma pesquisa com pais de crianças e adolescentes de 5 a 19 anos. Ao analisar os resultados da pesquisa foi possível verificar que a pandemia influenciou negativamente várias áreas da vida das crianças e adolescentes, pois 70% dos participantes afirmaram que as mudanças na rotina foram ruins.

Também foi possível notar que os pais notaram reclamações frequentes ligadas a transtorno de ansiedade e depressão, entre essas reclamações destaca-se o medo do que pode acontecer, ansiedade e agitação persistente e a falta de interesse em atividades que antes gostavam. Essas informações trazidas pela pesquisa podem ser ligadas aos dados de trabalhos e pesquisas mais recentes de outros autores “que associam fortemente o período da pandemia a alterações de comportamento e aumento de transtornos psiquiátricos na faixa etária pediátrica.” (MATIAS *et al.*, p.5, 2022).

Analisando os resultados os autores destacaram outro ponto que pode ser destacado, que no decorrer do avanço da idade, o público infanto-juvenil demonstram cerca de 6,8 mais chances de sofrer uma modificação negativa na rotina durante o isolamento ocasionado pela pandemia, sendo os adolescente de 14 a 16 os mais afetados (60%). Isso pode ser explicado por Matias *et al.* (2022) onde eles afirmam que a puberdade e as alterações hormonais confabulam para que os adolescentes sejam estimulados a encontrarem um papel na sociedade e terem um status.

O estudo de Matias *et al.* (2022) retrata a importância de pesquisas que demonstrem que os mesmos estudantes que apresentaram sintomas de introspecção tiveram 4,4 mais chances de mostrarem queda no rendimento escolar. Indivíduos depressivos podem apresentar dificuldades em áreas como nos pensamentos, emoções, comportamento e fisiologia e isso pode afetar o processo de aprendizagem (MATIAS *et al.*, 2022).

O último trabalho selecionado foi de Oliveira *et al.* (2020) que realizaram um scoping review que revelou como a pandemia pode afetar a irritabilidade e o medo. Além disso, as alterações hormonais e da puberdade acompanhadas do isolamento social podem fazer com que o grupo de adolescentes avaliem de forma negativa os relacionamentos e o seu status no grupo. Esses fatores são importantes para adolescência e podem afetar áreas de convívio e gerar frustração e tédio por causa do isolamento social.

Em diversos trabalhos podemos notar o aumento do desenvolvimento de

ansiedade e depressão. De acordo com Oliveira *et al.* (2020) isso se deu pelo aumento do estresse durante a pandemia, que podem estar relacionados ao isolamento social que afetou a economia, mobilidade e fechamentos de escolas.

Para os adolescentes, houve o distanciamento social e mudanças na rotina diária, como ir para a escola e encontrar com grupos, que podem causar o surgimento de fatores psicológicos. Além de sintomas de depressão e ansiedade, os adolescentes podem também demonstrar comportamentos agressivos durante o período de isolamento, isso se dá pela fase de puberdade que estão vivendo que naturalmente já afeta a irritabilidade (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Perante análise desses trabalhos foi possível observar que a pandemia da COVID-19 não afetou somente a área econômica e social da população em geral, podemos citar outras mudanças como o isolamento e as mudanças psicológicas dessa população. Nos adolescentes essas mudanças são mais visíveis e podemos ligar ao fato de que na adolescência a mudança hormonal deixa tudo “à flor da pele” e acaba gerando um efeito maior do que geraria em um adulto.

As alterações emocionais nos adolescentes durante a pandemia estão relacionadas com diversos fatores ligados ao isolamento social. Para os adolescentes a interação social é um fator importante e determinante para outras áreas, pois eles têm essa necessidade de estar reunidos, em grupo, de ter um status popularmente conhecido. Com o fechamento das escolas durante o isolamento, os adolescentes perderam o contato com amigos, grupos e conhecidos tanto da escola, vizinhanças, familiares e de outras áreas e isso gerou uma sensação de frustração, ansiedade, solidão, tristeza e irritabilidade neste grupo (OLIVEIRA *et al.*, 2020). A mudança de rotina também influenciou o agravamento dessas sensações, não ter contato com outros ambientes e muitas vezes ficar 24 horas, durante dias, semanas e meses com familiares e sem contato com o exterior, tem por consequência o aumento da ansiedade e até mesmo, depressão.

Essas alterações emocionais ainda afetam o rendimento escolar, como mostra o estudo de Matias *et al.* (2022) que traz dados valiosos acerca desse tema, relatando que cerca de 76% dos participantes da pesquisa notaram a dificuldade de se concentrar no período da pandemia e alunos que ficaram mais retraídos nesse período apresentam 4,4 vezes mais chance de mostrar uma queda no rendimento escolar. O estudo ainda destaca que as áreas intelectuais que foram mais afetadas são a atenção e concentração e elas são indispensáveis para a aprendizagem (MATIAS *et al.*, 2022).

Alguns adolescentes buscaram outras formas de se distraírem, como por exemplo tocar algum instrumento, práticas religiosas, amigos, livros, filmes, séries e até mesmo adquirir uma proximidade com os familiares. Essas atividades são importantes para que eles se desvinculem, por um período, da pandemia, isolamento, número de casos e de mortes (SILVA, 2021).

Os três artigos demonstram os impactos negativos causados pela pandemia e que às consequências são mais prevalentes nos adolescentes, pois eles se encontram em uma época de se conhecerem, de muitas mudanças corporais e hormonais, de construção da área psicológica, intelectual e por isso estão muito vulneráveis a doenças mentais e emocionais (SILVA, 2021).

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve o objetivo de fazer um levantamento bibliográfico sobre o impacto psicológico dos estudantes causado pelo isolamento social causado pela COVID-19. O isolamento social afetou não somente a educação e a economia, também houve impactos psicológicos em crianças e adolescentes que podem prejudicar a vida adulta e o rendimento escolar, por isso é um tema que precisa ser estudado para que professores e futuros professores conheçam e possam tentar diminuir as consequências advindas dos impactos psicológicos causados pela pandemia.

A pandemia não se encerrou por completo e ainda causa efeitos e mostra consequências deixadas pelo isolamento, por isso os estudos ainda são limitados. Podemos considerar que existem poucos estudos sobre as consequências psicológicas causadas em adolescente provocadas pelo isolamento social na pandemia, porém são estudos que demonstraram a importância de estudar esse tema referente aos impactos psicológicos dos adolescentes, pois outros estudos são voltados para os problemas econômicos, culturais e sociais.

Analisando os trabalhos selecionados, pude notar que todos demonstram os efeitos negativos no emocional dos adolescentes e que após o isolamento social permaneceram graves consequências nos adolescentes. Consequências essas que precisam ser tratadas e solucionadas para que não afete outras áreas dos estudantes, pois como demonstraram os estudos, esses sintomas influenciam na queda do rendimento escolar e no processo de aprendizagem.

Além do aumento de estudos sobre o impacto emocional nos adolescentes, é

importante estudar formas de reduzir esses impactos e elaborar uma estratégia para ajudar esse grupo que foi altamente atingido, para que o problema não aumente no futuro e não cause prejuízos na aprendizagem e nos relacionamentos desses adolescentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, L. H. B. **Algumas considerações sobre a adolescência**. Anais VII CONEDU - Edição Online. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67929>>. Acesso em: 06/08/2022.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 07/09/2022.

CORDEIRO, K. M. DE A. **O impacto da pandemia na educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino**. Faculdade IDAAM, Amazonas, 2020. Disponível em: <<http://idaam.siteworks.com.br/jspui/bitstream/prefix/1157/1/O%20IMPACTO%20DA%20PANDEMIA%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20A%20UTILIZA%C3%87%C3%83O%20DA%20TECNOLOGIA%20COMO%20FERRAMENTA%20DE%20ENSINO.pdf>> Acesso em: 04/10/2022.

CUNHA, D. B. A. DA; BARROS A. B. S. R. DE; BORGES J. B. F.; MARQUES, L. M.; WANDERLEI M. M., CAMPELO, V. H. S.; & CRUZ, D. S. L. DA. O impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental e física de crianças e adolescentes: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 13(7), e8484. Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/reas.e8484.2021>>. Acesso em: 10/01/2023.

DA SILVA, A. P. **Repercussões do isolamento social durante a pandemia de Covid-19 no cotidiano**. Dissertação de Mestrado da Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/39618>>. Acesso em: 10/12/2022

DA SILVA, L. G. M.; FERREIRA, T. J. O papel da escola e suas demandas sociais. **Projeção e docência**, v. 5, n. 2, p. 06-23, 2014. Disponível em: <<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/view/415>>. Acesso em 01/09/2022.

GADAGNOTO, T.C; MENDES, L.M.C; MONTEIRO, J.C.S; GOMES-SPONHOLZ, F.A; BARBOSA, N.G. Repercussões emocionais da pandemia da COVID-19 em adolescentes: desafios à saúde pública. **Rev Esc Enferm Universidade de São Paulo**. 2022;56:e20210424. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0424>>. Acesso em: 06/08/2022.

MATIAS, L. C.; LEITE, D.C.F.; SILVA, A. R. C. da; SILVA, M. S. R. C. da; FLORIANO,

T. V. N.; FARIAS, M. G. N.; OLIVEIRA, M. M. S. de; TOLEDO , Y. M.; OLIVEIRA, A. T.; LIMA, L. M. N. Estresse tóxico e sua influência sobre a infância e adolescência durante a pandemia COVID-19: um comparativo em escolas públicas e privada do município de Paulo Afonso-BA. **Research, Society and Development**. 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33921>>. Acesso em:

OLIVEIRA, C. D. M., REIS JUNIOR, M. T. F., GOMES, A. M. C. **Os impactos da pandemia no âmbito escolar, familiar, social e na saúde mental**. 2021. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/14131>>. Acesso em: 02/01/2023

OLIVEIRA, W. A. D.; SILVA, J. L. D.; ANDRADE, A. L. M.; MICHELI, D. D.; CARLOS, D. M.; SILVA, M. A. I. A saúde do adolescente em tempos da COVID-19: scoping review. **Cadernos de Saúde Pública**, 36. 2020 Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/HFr6JFJ7SqTLk8KLBPgTQZP/?lang=pt&format=html>>. Acesso em: 20/12/2022.

PORTO, M. R. de C. **Análise das habilidades cognitivas e ambiente familiar de alunos dos primeiros anos do ensino fundamental no período de abertura gradual das escolas durante a Covid-19**. 2022. 101 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciências da Reabilitação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/44711>>. Acesso em: 26/12/2022

RIBEIRO, B. L. F. **Covid-19: repercussões do isolamento social na saúde mental infantojuvenil**. Trabalho de conclusão da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde. Hospital de Clínicas, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/219074/001123150.pdf?sequenc e=1>>. Acesso em: 20/12/2022

SILVA, S. M. DA; ROSA, A. R. (2021). O impacto da Covid-19 na saúde mental dos estudantes e o papel das instituições de ensino como fator de promoção e proteção. **Revista Práxis**, 2, 189–206. Disponível em: <<https://doi.org/10.25112/rpr.v2i0.2446>>. Acesso em 04/10/2022.